

FUNDO DE SOLIDARIEDADE:

Os Fundos Nacional e Diocesanos de Solidariedade (FNS e FDS) foram instituídos pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB na sua 36ª Assembléia Anual, em 1998.

Objetivo do FDS – Arquidiocese de Fortaleza:

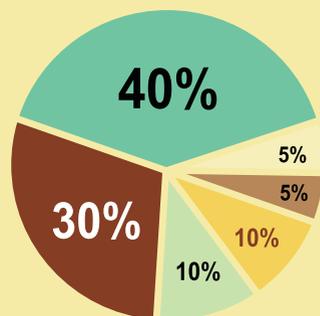
“Apoiar projetos que combatam a exclusão social (fome, miséria, condições precárias de vida...) através da promoção e da organização dos grupos de excluídos e excluídas, das iniciativas de mobilização popular, na construção de projetos de superação das causas da exclusão.

(Cartilha Fundo Diocesano de Solidariedade, 2009, Cáritas Brasileira-Organismo da CNBB).

CRITÉRIOS PARA APROVAÇÃO DOS PROJETOS:

- Os projetos deverão ser entregues à Cáritas Arquidiocesana até o dia 10 de cada mês, impresso e por e-mail;
- O valor máximo de apoio a projetos é de R\$ 4.500,00, sendo que, somente até 1/3 do valor solicitado poderá ser utilizado para assessoria;
- Todos os projetos deverão, sempre, apresentar contrapartida;
- Cada grupo, pastoral, entidade, só poderá apresentar um projeto por ano, o qual deverá ser acompanhado de uma carta de apresentação assinada pelo pároco ou padre de referência do grupo;
- Os projetos apresentados à Comissão, se aprovados, terão até 60 dias para recebimento do recurso. Sendo assim, a data prevista para início da execução do projeto deverá sempre levar em conta este prazo;
- Novos projetos só serão analisados mediante prestação de contas do projeto anterior, caso tenha sido solicitado, se não houver nenhuma pendência.

RECURSOS, FORMA DE DISTRIBUIÇÃO:



- 40%** Projetos dentro da temática da Campanha da Fraternidade;
- 30%** Projetos das Pastorais Sociais;
- 10%** Animação, divulgação e realização das Campanhas (Fraternidade, Missionária e Evangelização);
- 10%** Grito dos Excluídos;
- 5%** Questões Emergenciais;
- 5%** Despesas Administrativas.



www.arquidiocesedefortaleza.org.br
@arquidiocesedefortaleza

PROJETOS APROVADOS EM 2022:

Nº	PROJETOS	COMUNIDADE, PASTORAL, INSTITUIÇÃO	DATA APROVAÇÃO	VALOR (R\$)
1	Evangelizar pela Vida	Associação Comunitária Assistencial e Filantrópica Recuperando Vidas	10/06	R\$ 3.990,00
2	Grito dos Excluídos	Coordenação das Pastorais Sociais, Cebs e Organismos	17/18	R\$ 11.890,00
3	14ª Festa da Vida na Arquidiocese de Fortaleza	Coordenação Festa da Vida	03/10	R\$ 7.060,00
4	Vila de Poetas Edupoetizando	Vila de Poetas	05/11	R\$ 4.017,00
5	No Jardim da União Semeando a Vida e Partilhando o Pão	União dos Moradores do Jardim Iracema	05/11	R\$ 4.500,00
6	Povos Indígenas: Educação a Serviço da Luta e do Bem Viver	Centro de Defesa e Promoção dos Direitos Humanos	05/11	R\$ 4.500,00
7	Apoio para Encontro de Formação e Articulação a Migrantes e Refugiados.	Pastoral do Migrante	05/11	R\$ 4.500,00

TOTAL DA COLETA DA CF 2022 = 100%	R\$ 210.683,75
ENVIADO AO FUNDO NACIONAL DE SOLIDARIEDADE = 40%	R\$ 84.410,25
REPASSADO AO FUNDO DIOCESANO DE SOLIDARIEDADE - 60%	R\$ 120.357,00

PROJETOS APROVADOS EM 2022	R\$ 40.457,00
DESPESAS BANCÁRIAS	R\$ 1.140,25
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	R\$ 6.017,85
TOTAL DE SAÍDAS EM 2022	R\$ 47.615,10
SALDO	R\$ 72.471,90

Fraternidade e Fome



“Dai-lhes vós mesmos de comer!”

(Mt 14,16)



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2023

2 de abril - Domingo de Ramos:
Coleta Nacional da Solidariedade



ARQUIDIOCESE DE FORTALEZA

CAMPANHAS SOBRE A FOME:



1975
Tema: Fraternidade é Repartir
Lema: “Repertir o Pão”

1975 – Manaus-AM
9º Congresso Eucarístico Nacional – Repartir o pão.



1985
Lema: “Pão para quem tem fome”

1985 – Aparecida-SP
11º Congresso Eucarístico Nacional – Pão para quem tem fome.



2023
Tema: Fraternidade e Fome
Lema: “Dai-lhes vós mesmos de comer” (Mt 14,16)

2022 – Recife-PE
18º Congresso Eucarístico Nacional – Pão em todas as mesas.

Lema: “Repartiam o pão com alegria e não havia necessitados entre eles”

OBJETIVO GERAL DA CF 2023:

SENSIBILIZAR a sociedade e a Igreja para enfrentarem o flagelo da fome, sofrido por uma multidão de irmãos e irmãs, por meio de compromissos que transformem esta realidade a partir do Evangelho de Jesus Cristo. (Texto Base pág. 9)

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- 1** **COMPREENDER** a realidade da fome à luz da fé em Jesus Cristo;
- 2** **DESVELAR** as causas estruturais da fome no Brasil;
- 3** **INDICAR** as contradições de uma economia que mata pela fome;

- 4** **APROFUNDAR** o conhecimento e a compreensão das exigências evangélicas e éticas de superação da miséria e da fome;
- 5** **ACOLHER** o imperativo da Palavra de Deus, que nos conduz ao compromisso e à corresponsabilidade fraterna;
- 6** **INVESTIR** esforços concretos em iniciativas individuais, comunitárias e sociais que levem à superação da miséria e da fome no Brasil;
- 7** **ESTIMULAR** iniciativas de agricultura familiar agroecológica e a produção de alimentos saudáveis;
- 8** **RECONHECER** e fomentar iniciativas conjuntas entre comunidade de fé e outras instituições da sociedade civil organizada;
- 9** **MOBILIZAR** a sociedade para que haja uma sólida política de alimentação no Brasil, garantindo que todos tenham vida. (Texto Base pág. 9)

ALGUNS DADOS ESTATÍSTICOS DA FOME:

NO MUNDO

- 80% da humanidade vive com apenas 20% dos recursos disponíveis (TB 28);

NO BRASIL

- 125,2 milhões de brasileiros nunca sabem quando terão a próxima refeição (TB 31);
- “Em abril de 2022, apenas 41,3% dos domicílios brasileiros tinha seus moradores em Segurança Alimentar (SA), (TB 40);
- 58,1% viviam em algum nível de Insegurança Alimentar (IA), dos quais 15,5% conviviam com a fome;
- 16,2% dos domicílios rurais enfrentam a fome no dia a dia;
- 25,7% das famílias com fome moram na Região Norte do Brasil;
- 21% das famílias com fome moram na Região Nordeste; Passam fome 43% das famílias com renda de até ¼ do salário mínimo por pessoa e são mais atingidas as famílias que têm mulheres como responsáveis ou pessoas que se denominam de cor preta ou parda.

NO CEARÁ

- São 2,4 milhões de cearenses passando fome, o equivalente a 26,3% da população no Estado; (A população do estado do Ceará, em 1º de julho de 2021, era de 9 240 580 habitantes, segundo o IBGE);
- 81,9% das famílias enfrentam atualmente algum nível de insegurança alimentar. (Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar - Penssan. Jornal O Povo, 15 de set. 2022)

(Texto Base n°s 40 a 44)



“Quando dou comida aos **pobres**, me chamam de santo. Quando pergunto porque eles são **pobres**, chamam-me de comunista.” (Dom Hélder Câmara)

(<https://www.cnb.org.br/arquiocese-de-olinda-e-recife-records-dom-helder-camara>)



Papa Francisco: “Que o grito silencioso dos pobres encontre a Igreja em primeira linha no estender a mão”

(mensagem pelo Dia Mundial dos Pobres, 15 de novembro de 2020).

ALGUMAS CAUSAS DA FOME NO BRASIL:

- A estrutura fundiária no Brasil, isto é, a concentração da terra nas mãos de poucas pessoas – latifúndio. (TB 45 e 46);
- Política agrícola perversa que coloca o sistema produtivo a serviço do lucro e não da alimentação das pessoas (TB 47);
- O desemprego e subemprego, ou trabalho informal, sem as necessárias seguranças. É o trabalho assegurado e devidamente remunerado que possibilita ao ser humano comer com dignidade (TB 49);
- A distribuição iníqua da renda e das riquezas concentradas nas mãos de poucos, **promovendo o empobrecimento** de enorme contingente da população; (Texto Base n°s 45 a 54)

O QUE FAZER:

Nível Pessoal:

- Partilhar do muito ou do pouco que se tem com aqueles que mais necessitam;
- Praticar a partilha na família, na escola, no trabalho, na rua;
- Ser solidário com quem passa fome aguda – jamais renunciar à solidariedade;
- Abolir o desperdício de alimentos, estabelecendo práticas de reaproveitamento saudável;
- Participar dos Conselhos de direitos (humanos, da criança e do adolescente, da juventude, da pessoa idosa, de saúde...);
- Apoiar e participar de alguma pastoral social na paróquia. (Texto Base n° 166)

Nível comunitário-eclesial:

- Fazer um levantamento, com participação ativa das pessoas e grupos da comunidade, das pessoas e famílias que passam fome ou outra necessidade;
- Articular os Meios de Comunicação e as Mídias Digitais de inspiração católica para divulgar ações inspiradoras que estão sendo realizadas na superação da miséria e da fome;
- Promover rodas de conversa com pessoas que já viveram o flagelo da fome e seminários de partilha do que está sendo feito, a fim de inspirar novas ações transformadoras;
- Envolver-se em iniciativas ecumênicas e interreligiosas de mobilização da sociedade para superação da miséria e da fome e a promoção da agricultura familiar e agroecológica;
- Fazer eco às vozes que se levantam contra a fome, promovendo o seu testemunho;
- Educar para a solidariedade permanente e não apenas ocasional, quando acontecem grandes catástrofes ambientais; (Texto Base n° 167)

Nível sociopolítico:

- Propor o tema da fome nas associações de bairro, sindicatos, partidos políticos, câmaras municipais, estaduais e federal;
- Promover o voluntariado no campo da assistência social;
- Fiscalizar a aplicação do orçamento público, especialmente no diz respeito a ação social;
- Promover audiências públicas que discutam a situação da fome, suas causas, consequências e sobretudo as soluções para esta triste realidade;
- Retomada do enfrentamento prioritário da fome como política de Estado. (Texto Base n° 168)

O NÍVEL SÓCIOPOLÍTICO DEVE EXISTIR NOS TRÊS ÂMBITOS: MUNICIPAL, ESTADUAL E FEDERAL. (Agir da CF, n°s 157 a 171)